



**CAFA-S**

**CONFERÊNCIA ACADÊMICA E  
FARMACÊUTICA ANHANGUERA E SAÚDE.**

Health Innovation: Transformando  
Vidas, Conectando Futuros

**20 a 24 de OUTUBRO**  
Na Faculdade Anhanguera

## **Automedicação durante e após a pandemia de COVID-19 e as consequências à longo prazo**

### **Autor(res)**

Alanna Nascimento Delgado Mota  
Andressa Vitoria Sousa Cruz  
Carlos Pablo Alves Resplandes  
Emily Cristinne Neves Brito  
Beatriz Da Silva Santos

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Introdução**

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define automedicação o ato de usar medicamentos sem a orientação prévia de um profissional de saúde habilitado (BRASIL,2001). Desse modo, diversos fatores podem contribuir para essa prática, desde os diferentes tipos de acesso aos serviços de saúde, bem como o grau de informação sobre os medicamentos. Em 2020, com a pandemia da COVID-19, houve um aumento no consumo de medicamentos, como a hidroxicloroquina. No entanto, apesar de ter sido muito utilizada, os testes clínicos que estudaram sua eficácia in vivo demonstraram que o medicamento, quando comparado com o tratamento padrão, não contribuiu com nenhuma melhora nas taxas de morbimortalidade no contexto da COVID-19, o extenso uso de algum medicamento sem que haja eficácia e segurança comprovada para uma doença específica, pode acabar tendo, na verdade, um efeito maléfico (Ferner e Aronson, 2020).

### **Objetivo**

Este artigo tem como objetivo analisar os artigos já publicados no contexto automedicação durante e pós-pandemia, marcado por excesso de informações e pouca clareza sobre riscos. A prática, caracterizada pelo uso de medicamentos sem orientação, será avaliada quanto às causas, consequências, exemplos como cloroquina e hidroxicloroquina, bem como os riscos de intoxicação e resultados observados.

### **Material e Métodos**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em uma revisão narrativa da literatura integrativa. Foram consultadas bases como PubMed, SCIELO e ResearchGate com artigos publicados entre 2020 à 2023. Incluindo estudos que abordasse: Práticas de automedicação durante e após a pandemia, consequências clínicas do uso de medicamentos a longo prazo, uso de medicamentos de forma contínua e por automedicação em pacientes idosos e o uso abusivo e indevido de medicamentos e seus efeitos indesejados.

A análise foi conduzida por meio de categorizações temáticas dos medicamentos mais utilizados durante e após a pandemia de COVID-19, foi realizada utilizando os descritores “AUTOMEDICAÇÃO” “COVID19” “RISCOS”



“MEDICAMENTO” “SAÚDE PÚBLICA”.

## Resultados e Discussão

Em um estudo realizado por Branco et. al. (2023) foi demonstrado que, entre 250 pessoas entrevistadas, cerca de 45% se automedicaram nos últimos anos, prática mais comum entre mulheres jovens, que geralmente usaram anti-inflamatórios. Isso confirma o aumento da automedicação, especialmente durante a pandemia de COVID-19, que revelou alta prevalência entre professores e estudantes universitários da rede pública. A maior frequência entre mulheres pode estar relacionada a fatores sociais e emocionais que influenciam a decisão de usar medicamentos sem orientação médica. Além disso, a revisão de Ferner & Aronson (2020) sobre o uso de hidroxicloroquina e da cloroquina, além dos riscos associados, como aumento de arritmias e maior número de internações hospitalares.

Os resultados destacam a importância de promover educação em saúde, com campanhas de conscientização direcionadas a grupos vulneráveis, na comunidade e universidades, incentivando o uso responsável de medicamentos. Mesmo atualmente, essa orientação é necessária, pois muitas pessoas ainda desconhecem detalhes importantes sobre os medicamentos. É essencial buscar sempre orientação profissional antes de qualquer uso.

## Conclusão

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios à saúde pública, como o aumento significativo da automedicação. Diante do medo, e da desinformação, muitas pessoas recorreram ao uso de medicamentos sem prescrição. O uso indiscriminado de substâncias sem comprovação científica para o tratamento da COVID-19 evidenciou a urgência de campanhas educativas. Conscientizar a população sobre os riscos da automedicação é essencial para garantir uma resposta mais segura e eficaz em futuras crises sanitárias.

## Referências

- ALENCAR, G. de O. Automedicação e seus riscos à saúde durante a pandemia da COVID19: revisão integrativa. *Infarma*, v. 34, n. 2, p. 120–127, jul. 2022.
- BRANCO, L. L.; SILVA, R. F.; SANTOS, T. M. Automedicação durante a pandemia de COVID-19 e fatores associados. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e11212239924, 2023.
- DOCUMENTO INSTITUCIONAL. Relatório compartilhado no Google Drive [Documento institucional]. 2023. Disponível em: <https://share.google/fnSGKOB9vxnUzECxe>. Acesso em: 24 set. 2025.
- FERNER, R. E.; ARONSON, J. K. Chloroquine and hydroxychloroquine in COVID-19. *BMJ*, v. 369, m1432, 2020.
- SOUZA-SILVA, M. V. R.; OLIVEIRA, P. R.; COSTA, F. A. et al. Dados de vida real sobre o uso de hidroxicloroquina ou cloroquina com ou sem azitromicina em pacientes com COVID-19: uma análise retrospectiva no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 120, n. 9, e20220935, 2023.

CAFA-S

CONFERÊNCIA ACADÊMICA E  
FARMACÉUTICA ANHANGUERA SAÚDE

Health Innovation: Transformando  
Vidas. Conectando Futuros

20 a 24 de OUTUBRO  
Na Faculdade Anhanguera